

Chegamos ao final do ano de 2014 com a quarta edição da revista @rquivo Brasileiro de Educação, por meio de nosso periódico vimos demonstrando que os estudos e pesquisas da área têm se mostrando, cada vez mais, campos teórico-metodológicos em transformação, nos quais se observa a intensificação de movimentos interdisciplinares e compartilhados das ciências da educação. Diante desse fenômeno, pensamos que @rquivo Brasileiro de Educação vem se constituindo como mais um espaço para a difusão de ideias, debates e reflexões sobre as temáticas que permeiam a educação. Consideramos que se faz necessária a consolidação de espaços, que promovam a convergência plural dessas ideias, debates e reflexões, visando dar-lhes maior densidade, contribuindo assim, para a renovação das análises que vêm sendo elaboradas sobre os fenômenos educacionais nacionais e internacionais.

Os pesquisadores que colaboram com este número têm se voltado para a compreensão desses fenômenos, refletindo sobre os aspectos teóricos, metodológicos diversos, porém complementares, que nos auxiliam a pensar a educação em suas dimensões socioculturais.

O texto de Stela Marques e Regina Campos, intitulado, *Considerações sobre a implementação de uma intervenção de índole dialógica com crianças do ensino fundamental* apresenta o relato de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas do ensino fundamental de Belo Horizonte. De acordo com as autoras as turmas foram selecionadas pelas coordenações das respectivas escolas por apresentar, em termos gerais, desafios de comportamento em sala de aula que eram uma fonte de desconforto e conflitos escolares. Além dos alunos dessas duas turmas, uma professora de cada delas também contribuiu para a pesquisa. O estudo propôs a implementação de uma intervenção de carácter dialógico filosófico, inspirada no programa Filosofia para Crianças (FPC), em sessões de debate de 50 minutos para pequenos grupos de alunos retirados da sala de aula ao longo de aproximadamente nove semanas. Os resultados foram comparados e analisados sob quatro ângulos: disciplina, autoestima, criatividade e opinião sobre *aprender a pensar bem*. De acordo com a pesquisa, apenas a avaliação da criatividade mostrou mudança negativa. Considerando o debate uma ferramenta pedagógica poderosa, as autoras cogitaram sobre o aumento

da sua utilização em sala de aula e seu impacto na socialização e comunicação e possíveis consequências para o rendimento escolar.

O segundo artigo discute os *Percalços e desafios da produção acadêmica sobre o Programa de Incentivo à Leitura no Brasil (Proler), 1992-2012: análises preliminares*, escrito por de Clarice Alves de Araújo, Luciana Beatriz Bar de Oliveira Carvalho, Carlos Henrique de Carvalho. O estudo apresenta os resultados de um trabalho investigativo desenvolvido na linha de Processos Educativos e seus Fundamentos, vinculado ao Observatório da Educação da Universidade de Uberaba, a pesquisa contou com financiamento da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) Como objeto de pesquisa foram analisadas as produções acadêmicas sobre o Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER), delimitando o estudo no período compreendido entre os anos de 1992-2012. De acordo com os autores, como considerações parciais, concluiu-se que a conjuntura brasileira favoreceu a instituição do Programa, apresentando-o satisfatório por atender às necessidades políticas do neoliberalismo,

O terceiro artigo intitulado *A fabricação da excelência na escola pública: notas acerca de práticas educacionais e trajetórias escolares de sucesso*, foi escrito por Lisandra Ogg Gomes, e teve como principal propósito conhecer e analisar as condutas e as trajetórias escolares de alunas e alunos que frequentam a última série do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAP/COLUNI/UFV), bem como as características dessa instituição de ensino que se notabiliza, no país, pela excelência do ensino que oferece. De acordo com a autora, trata-se de parte de uma investigação que abrange a tríade alunos/alunas de sucesso, escola pública de excelência e famílias, cujo pressuposto é o de que a constituição de um processo de excelência escolar depende de uma diversidade de fatores. A metodologia de pesquisa conciliou procedimentos quantitativos e qualitativos, em particular os depoimentos obtidos em entrevistas realizadas com o corpo discente. Os primeiros resultados mostraram que o exame de seleção, as práticas pedagógicas, a formação de professores e a mobilização dos/as estudantes são algumas das variáveis que configuram a excelência nessa escola pública.

José d'Assumpção de Barros desenvolve, no quarto artigo, algumas *Considerações em torno de dois modelos-limite de ensino*. O autor propõe desenvolver uma argumentação em torno da oposição entre dois modelos limites de

ensino - tema que se encontra em permanente debate: o ensino que se ampara na ideia de transmissão de conhecimento, e o ensino que se ampara na ideia de produção de conhecimento. O texto apresenta algumas posições do autor no sentido de estimular o debate em torno de uma questão que está sempre em pauta na prática cotidiana do ensino.

No quinto artigo o historiador mineiro Thiago Luiz dos Santos Oliveira analisa a *Tríade educar, ensinar e formar na teoria pedagógica*, o autor retoma da Paideia grega ao pensamento crítico do filósofo alemão Theodor Adorno, para abordar o desenvolvimento da teoria pedagógica. A perspectiva tricotômica da prática estruturada nas dimensões de educar, ensinar e formar fundamenta o preâmbulo da teoria pedagógica. De acordo com o autor, no desenvolvimento histórico da educação percebe-se que essa tríade faz-se presente com constância e evidencia-se, sobretudo, em momentos de crises que se constituem de efetivas transformações na história da humanidade. Oliveira esclarece que o processo histórico é composto de rupturas e permanências que nos momentos transicionais de crise estabelecem-se com maior vigor. A partir dessa perspectiva o autor afirma que as dimensões pedagógicas educar, ensinar e formar são retomadas ou renovadas mediante contextos e temporalidades. Para o entendimento de uma teoria educacional que em seu âmago tenha como objetivo fundante a experiência autônoma e o esclarecimento, neste artigo o autor coloca em destaque aspectos da história educacional humana, visitando, primeiramente, o pensamento grego clássico mediante a *Paideia*, posteriormente, a perspectiva educacional de Jan Amos Comenius, em seguida discute o ideal emancipatório de Immanuel Kant e, por último, o pensamento crítico de Theodor Adorno.

Rafaela Lira discute *a profissão de arte-educador e sua condição docente no contexto contemporâneo*, o estudo teve por objetivo refletir sobre a importância da atuação deste profissional em uma sociedade industrializada e dominada pelas relações de trabalho. De acordo com a autora, imersa neste contexto a condição de trabalho e vida do docente de Artes encontra-se intrinsecamente relacionada aos interesses dominantes e ideológicos difundidos por uma sociedade que tem seus artefatos administrados pela “indústria cultural”. De cunho bibliográfico, a metodologia adotada pela autora, tratou da formação e condição docente na sociedade contemporânea, tendo como destaque o arte-educador que atua no Ensino Médio, bem como alguns paradoxos das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que direcionam a atuação e a condição

do trabalho dos professores.

Na sessão de resenhas são apresentadas três importantes obras. Ana Maria Alves Saraiva apresenta a obra *Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada*, organizada por Silvia Cristina Yannoulas. Nesta obra, as desigualdades educacionais constituem, a partir dos anos de 1990, com a consolidação do processo de democratização quantitativa do acesso ao ensino fundamental e também com a estruturação dos sistemas de avaliação quantitativa do desempenho dos alunos, um tema recorrente nos debates e na pesquisa sobre educação. Ao voltar o olhar para a educação em contextos de vulnerabilidade, os autores contemplam a necessária introdução das desigualdades urbanas e das singularidades territoriais nos debates propostos por uma sociologia urbana da educação em torno da tensão entre a questão educacional e a questão local.

Noêmia Coutinho Pereira Lopes apresenta *O filho do pescador* escrito por Teixeira e Sousa Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa e publicado em 1843. Ao longo da narrativa, Teixeira e Sousa brinda o leitor com um perfil de mulher bem oposto aos padrões desejados para a época. Uma mulher que foge de casa com um homem, ainda no início da adolescência, tem um filho que lhe é roubado bebê, tem amantes, apaixona-se por um rapaz bem mais jovem - e nesse ponto o autor sugere um incesto: seria ele o filho perdido? - arquiteta mortes e continua, mesmo com o passar dos anos, bela e sedutora, bem consciente de si.

Andréa Nogueira do Amaral Ferreira discute a obra, sempre atual, de Graciliano Ramos, intitulada *São Bernardo* escrita em 1934, relata o momento vivido pelo autor; a modernidade despontava no país, sendo o capitalismo o cerne desse período. O individualismo no narrador/personagem é uma característica do homem moderno que surgia nessa época, apesar de Paulo Honório se mostrar tradicional quando não aceita o novo e clama pela tradição patriarcal para revelar e demandar poder. Não há nele vestígios de religiosidade. Mesmo quando ele fala em construir uma capela em São Bernardo, foi visando a interesses.

O conjunto dos artigos que compõem este número de @rquivo Brasileiro de Educação proporciona ao leitor um material diversificado e complementar sobre os diferentes fenômenos contemporâneos que lidam com rupturas, continuidades, configurações e reconfigurações, ampliando o leque de possibilida-

des de interpretações e reflexões sobre o campo educacional, e contribuem, assim, para oxigenar e tornar ainda mais densos os debates e reflexões sobre a educação. Mais importante ainda é que estes estudos demonstram que para a ampla compreensão dos processos e a complexidade do campo educacional, é imprescindível ter em mente tanto movimentos de continuidades como de descontinuidades, pois atentar apenas para uma dessas dimensões empobrece a análise daquilo que pretendemos compreender em toda a sua complexidade, ou dito de outro modo a educação é simplesmente complexa!

Boas leituras à tod@s!